

economia

Leilão de transmissão implicará aporte de R\$ 1,1 bilhão

Obras beneficiarão Noroeste do Estado e do Paraná e Região Metropolitana de Porto Alegre

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Marcado para ser realizado em 31 de outubro, o Leilão nº 4/2025 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) contempla a licitação de 11 lotes de obras em empreendimentos de transmissão como subestações e linhas em 13 estados, que devem somar um investimento de R\$ 7,6 bilhões. Desse total, cerca de R\$ 1,1 bilhão deverá ser destinado ao lote 3, que prevê melhorias no fornecimento de energia em localidades gaúchas e paranaenses.

Esse lote, além de obras de subestações, abrange a implantação de 115 quilômetros em linhas de transmissão nos dois estados (a maior parte no Rio Grande do Sul). As iniciativas, a partir da assinatura do contrato da empresa vencedora do certame, terão 48 meses para serem concluídas. Segundo a Aneel, o objetivo da ação é, fundamentalmente, atender às cargas elétricas e ao aumento de confiabilidade do sistema de transmissão no Noroeste do Rio Grande

do Sul e do Paraná, assim como melhorar as condições de atendimento na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Os empreendimentos do lote 3 estavam, originalmente, previstos para participarem de um leilão no ano passado. Entretanto, conforme a Aneel, as enchentes que atingiram o Estado em 2024 fizeram com que a meta fosse postergada e a localização das subestações e de outros equipamentos fosse reposicionada visando a segurança na futura operação.

O diretor do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Guilherme Sari, ressalta que esses complexos já eram para estar encaminhados. “A gente deveria estar discutindo outras questões, mas bom que veio”, frisa o dirigente. Sari adianta que o Sindienergia-RS está capitaneando um estudo sobre o planejamento do setor de transmissão no Estado, que conta com a participação da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema).

Ele comenta que o Rio Grande do Sul possui hoje margem para escoar o acréscimo de geração de



TÂNIA MEINERZ/JC

Certame está previsto para ocorrer em 31 de outubro; consulta pública abrirá no dia 19 de maio

Instalações de transmissão do lote 3

No Rio Grande do Sul

Linha de transmissão 230 kV Ivoti – São Sebastião do Caí

Linha de transmissão 230 kV Caxias do Sul – São Sebastião do Caí

Subestação 525/138 kV Erechim

Subestação 230/69 kV Boa Vista do Buricá 2

Subestação 230/138 kV Ivoti 2

Subestação 230/138 kV São Sebastião do Caí 2

Trecho de linha de transmissão em 525 kV entre a subestação Erechim e a linha de transmissão 525 kV Itá – Caxias do Sul

Trecho de linha de transmissão em 230 kV entre a subestação Boa Vista do Buricá 2 e a linha de transmissão 230 kV Guarita (em Erval Seco) – Santa Rosa

Trechos de linha de transmissão 230 kV entre a subestação Ivoti 2 e os seccionamentos das linhas de transmissão 230 kV Caxias – Campo Bom

No Paraná

Linha de transmissão 230 kV Sarandi – Maringá

FONTE: ANEEL

energia, mas esse espaço deve ser preenchido rapidamente, por isso é importante que mais investimentos ocorram na área. O integrante do sindicato cita entre as regiões que precisam de atenção a Fronteira Oeste e a Campanha gaúcha, assim como pontualmente algumas outras áreas.

O Leilão nº 4/2025 de transmissão será o único certame dessa natureza a ser realizado neste ano. No total, o leilão se destina à construção e manutenção de 1.178 quilômetros em linhas de transmissão novas e seccionamentos e de 4,4 mil MVA em capacidade de transformação, além de outros aprimoramentos. Os empreendimentos no edital provisório têm previsão de instalação em Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo. O prazo para conclusão das obras varia entre 42 e 60 meses, dependendo da complexidade

da construção.

O certame está submetido à consulta pública nº 018/2025 e estará disponível para contribuições até 19 de maio, pelo e-mail cp018_2025@aneel.gov.br. A minuta do edital e outras informa-

ções sobre a consulta estão publicadas na página da Aneel na internet (<https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas>), no espaço da Consulta Pública nº 018/2025.

Cerimônia marca início das obras da usina de etanol da Be8 em Passo Fundo

BE8/DIVULGAÇÃO/JC



Nova unidade deve ser concluída no próximo ano

/ COMBUSTÍVEIS

Depois de ter finalizado recentemente a etapa de terraplanagem, a companhia Be8 celebrou ontem, data em que a empresa comemora seu 20º aniversário, a cerimônia de início das obras da sua usina de etanol, em Passo Fundo. A solenidade teve a participação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e do governador Eduardo Leite.

O complexo, que utilizará como matérias-primas cereais como trigo, triticale, milho, entre outros, poderá produzir etanol anidro (que pode ser adicionado na gasolina) ou hidratado (con-

sumo direto) e terá capacidade de 220 milhões de litros do biocombustível ao ano. A estrutura também terá capacidade para 155 mil toneladas por ano de farelo oriundo do processamento dos cereais. Ainda será integrada ao projeto a produção de glúten vital (potencial para 35 mil toneladas anuais), um concentrado proteico em pó obtido a partir da farinha de cereais.

A conclusão do projeto está estimada para o final do próximo ano e o aporte previsto é de mais de R\$ 1 bilhão. Também nesta terça-feira a Be8 e a Fraport Brasil assinaram um Memorando de Entendimento (MOU) para avançar no projeto de descarbonização do

aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, por meio do uso do biocombustível Be8 BeVant, capaz de substituir em 100% o diesel.

O produto está previsto para ser usado com foco nas operações terrestres do aeroporto, considerando a utilização em equipamentos pesados da linha amarela, ônibus, caminhões e geradores. “O Be8 BeVant foi desenvolvido para atender justamente as empresas que consomem grandes volumes de combustíveis fósseis e que desejam uma solução que pode ser global e imediata para reduzir as emissões no curto prazo”, explica o presidente da Be8, Erasmo Carlos Battistella.